

ROTEIRO  
DA COMUNIDADE

# VOCE É LIDER

DINAMIZAÇÃO DOS SETORES

DESENVOLVIMENTO RURAL

PROGRESSO DA COMUNIDADE

VALORIZAÇÃO DO HOMEM

MELHORIA URBANA

IGNIFICAÇÃO DO TRABALHO

ESTAR SOCIAL



Ministério da Educação e Cultura  
Movimento Brasileiro de Alfabetização  
MOBRAL

O trabalho que você realizou, junto com outros membros da Comissão e os professores do MOBRAL, conseguiu modificar a situação individual de adultos e adolescentes que, antes de aprenderem a ler e a escrever, não tinham as condições mínimas para melhorar de vida. Mas, melhorar a situação de cada um, isoladamente, não é o bastante. Os mesmos adultos e adolescentes precisam ser integrados na comunidade, passando a participar ativamente do progresso geral. O Programa de Ação Comunitária visa este objetivo. Você, novamente, por sua condição natural de líder, será o iniciador do movimento. Irá motivar os integrantes da Comissão do MOBRAL, convocar os outros líderes locais e decidir a execução de um trabalho prático — uma obra pública, uma campanha coletiva, etc. — para aproveitar as novas possibilidades dos recém-alfabetizados. Ao mesmo tempo influirá junto a eles para que prossigam os estudos inscrevendo-se no Curso de Educação Integrada. O Roteiro da Comunidade que você tem em mãos é simples e de fácil compreensão. Na primeira parte, fornece informações teóricas sobre as comunidades brasileiras e a ação comunitária; na segunda, sugere e dá exemplos concretos de tarefas coletivas; na terceira, abastece, com dados básicos e subsídios, os grupos que irão realizar os trabalhos. Seu sentido é prático como o fim a que se destina: levantar problemas, mobilizar as forças vivas da comunidade para discutir e — mais que discutir — aplicar as soluções.

**O MOBRAL  
já realiza  
importante  
trabalho  
comunitário.**

**Cabe ao  
líder local  
avaliar  
e aprofundar  
a sua ação.**

## ÍNDICE

### O ESTUDO COMUM DOS PROBLEMAS COMUNS

- 1 — A Situação das Comunidades
- 2 — Líderes e Representantes dos Setores
- 3 — Discussão em Grupo

### AÇÃO E PARTICIPAÇÃO

- 4 — Sistemática do Trabalho
- 5 — Sugestões e Exemplos
- 6 — Integração dos Grupos

### BANCO DE INFORMAÇÕES / CONCLUSÃO

- 7 — Entidades que podem desenvolver ação comunitária
- 8 — Programas de integração e valorização do Homem
- 9 — Glossário
- 10 — Conclusão

**Atualize seus conhecimentos  
sobre técnica comunitária  
e continue a trabalhar  
pela sua terra.**

1

2

3

4

5

6

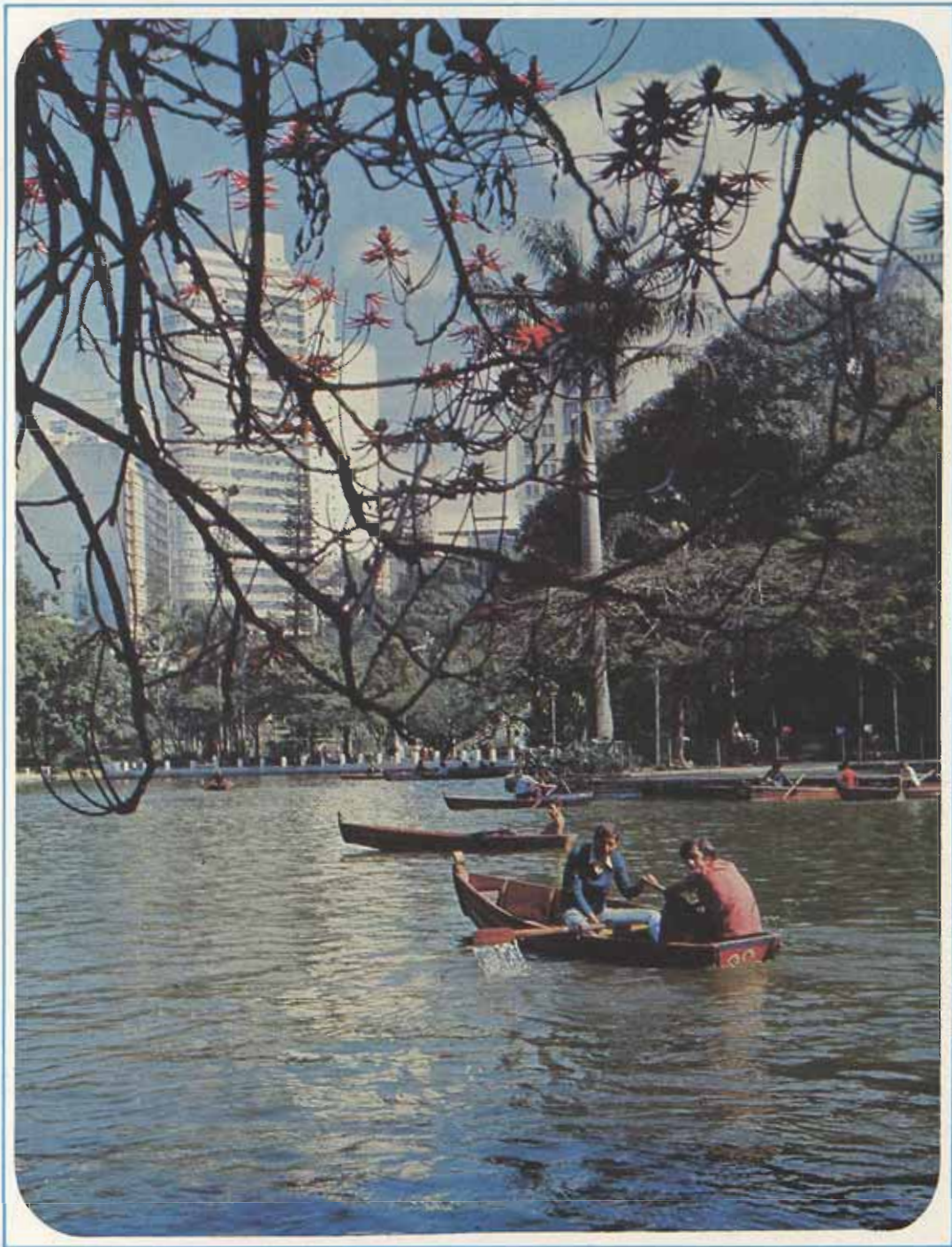
7

8

9

10

# O ESTUDO COMUM DOS PROBLEMAS COMUNS



**1** A SITUAÇÃO DAS  
COMUNIDADES

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

O estudo da comunidade é realizado a partir de informações básicas como:

- \* Tipos de comunidade (rural ou urbana . Urbana: pequena, milhares de habitantes; média, centenas de milhares; grande, milhões de habitantes)
- \* Número de habitantes adultos, adolescentes e na faixa infantil
- \* Índices de natalidade e mortalidade
- \* Distribuição demográfica por nível educacional
- \* Ocupação profissional nas várias camadas da população

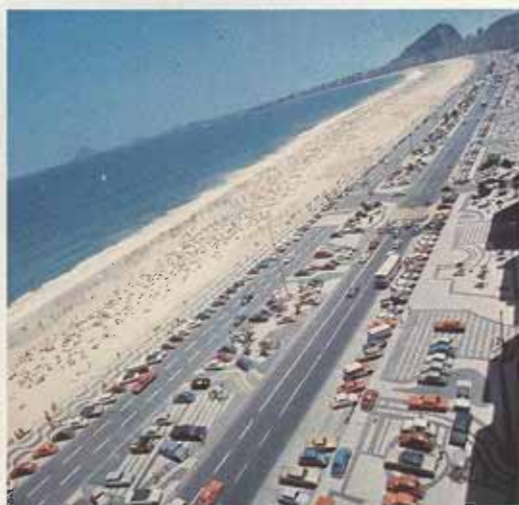
Os órgãos capazes de prestar estas informações são: a agência local da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a agência do Instituto Nacional de Previdência Social, os postos de

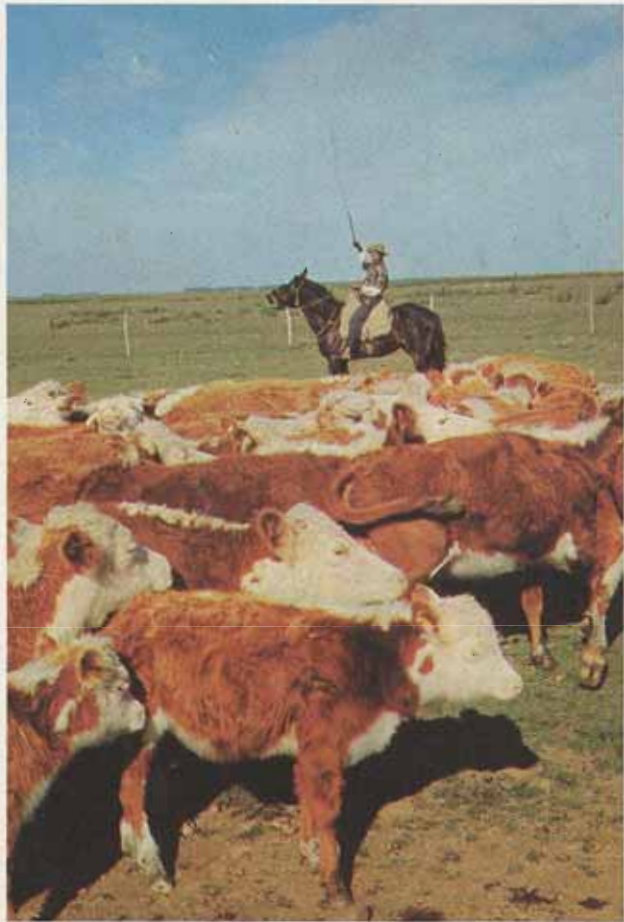
saúde, o Ministério do Planejamento em Brasília, a Prefeitura Municipal.

Os problemas comunitários enquadram-se, esquematicamente, nas seguintes áreas:

- \* Educação
- \* Saúde
- \* Trabalho
- \* Alimentação
- \* Habitação
- \* Vestuário
- \* Recreação
- \* Segurança

São problemas comunitários: a falta de salas de aula para melhorar os índices de escolaridade; a omissão das várias lideranças locais (como por exemplo:





2

3

4

5

6

7

8

9

10

no trabalho desenvolvido pelo MOBRAL); insuficiência de recursos para atender às necessidades educacionais; inexistência ou precariedade do atendimento médico e odontológico; mercado de trabalho com pequena capacidade de absorção da mão-de-obra; não aproveitamento dos indivíduos e grupos recém-capacitados (como os alunos do MOBRAL); tabus e maus hábitos alimentares; abastecimento deficiente; submoradia, favelas, cor-

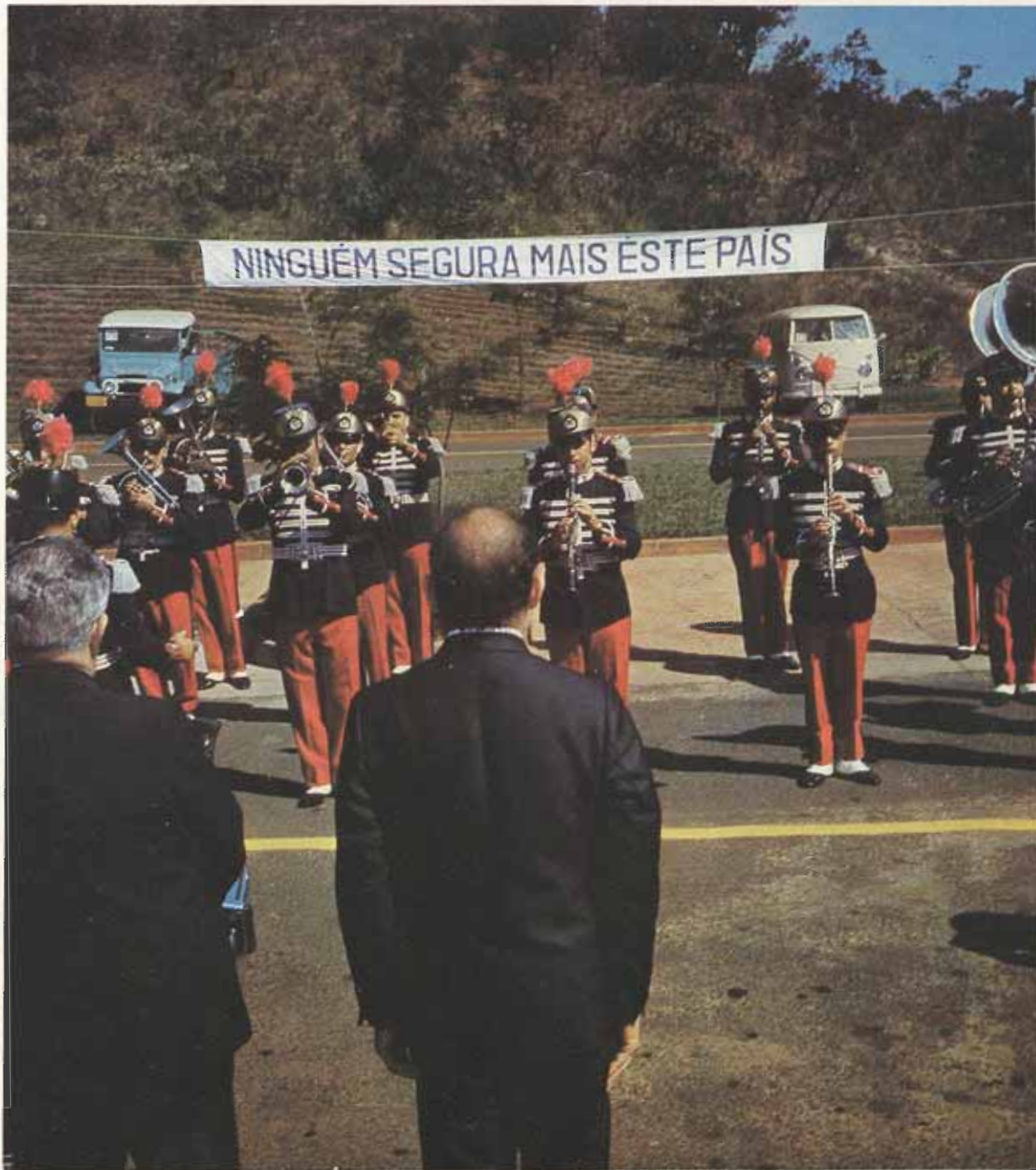
tiços; costumes arraigados e prejudiciais como o de andar descalço; ausência de centros recreativos e culturais (salões de festas, bibliotecas, campos de futebol, etc.); alto índice de criminalidade.

Você reunirá os outros membros da Comissão do Mobral, os professores e representantes dos alunos para escolher um ou alguns desses problemas (ou outro problema da sua comunidade) para a busca de soluções.



C  
j  
i  
t  
c





2

LÍDERES E  
REPRESENTANTES  
DOS SETORES

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Entrosado com os membros da Comissão, os professores e representantes dos alunos, você pode convocar os líderes dos outros setores para o trabalho conjunto.

Os líderes de um bairro, cidade ou município são, em geral:

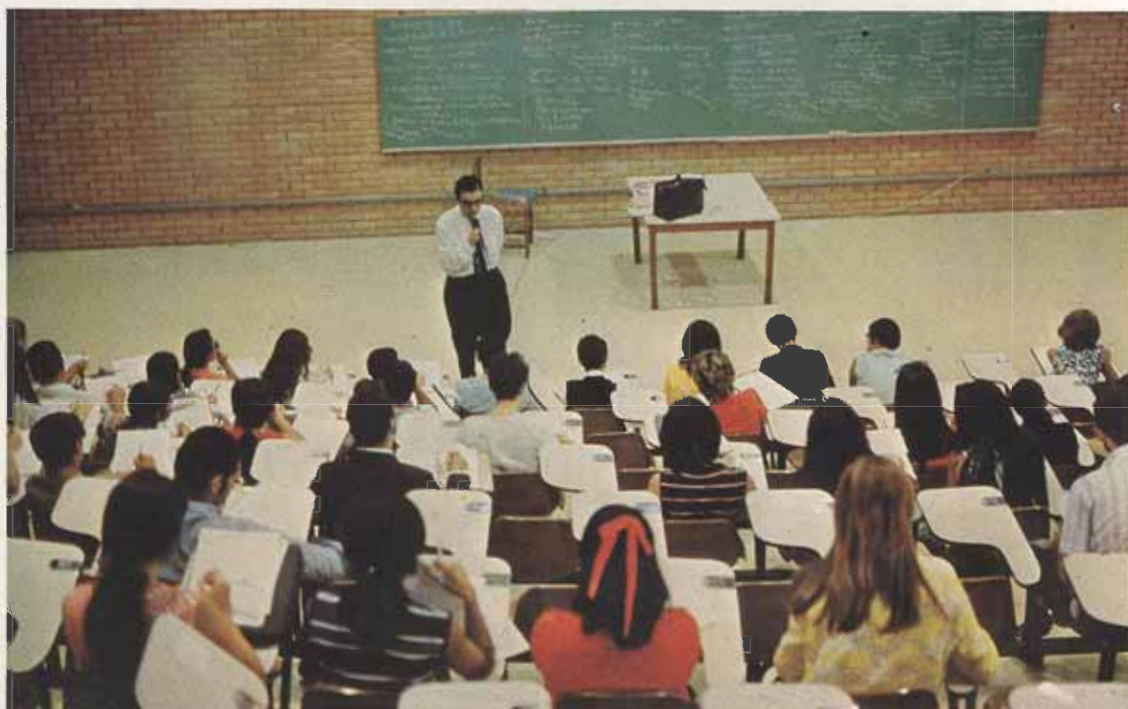
- \* Representantes dos Poderes Executivo, Legislativo, Judiciário e Militar
- \* Representantes dos partidos políticos
- \* Empresários, comerciantes, agricultores e funcionários graduados de bancos e instituições financeiras
- \* Diretores e professores de escolas dos três níveis de ensino
- \* Representantes das profissões liberais
- \* Representantes das instituições de Bem-Estar Social para menores, velhos, cegos, delinqüentes, etc.
- \* Representantes do SESI, SESC, SENAC, SENAI, LBA, Pioneiras Sociais, etc.
- \* Diretores do Lions Club, Rotary, Clubes 4-S, etc.
- \* Representantes dos vários credos religiosos
- \* Representantes da imprensa.

Observação: Neste tipo de trabalho comunitário para integrar recém-alfa-

betizados, os representantes escolhidos pelos alunos do MOBRAL formam também entre as lideranças locais.

Cada um destes representantes é capaz de desenvolver a ação comunitária na sua área específica. Cabe a você reuni-los num grupo, o mais harmonioso possível.

Se a comunidade é pequena, o contato com os demais líderes torna-se fácil e direto, pois as distâncias são menores e há menos solicitação para os indivíduos. Se a comunidade é grande, a aproximação fica mais complexa. Você precisará de enviar ofícios ou cartas, porque os indivíduos têm menos tempo disponível. Nos ofícios e cartas você explicará as formas de realização e os objetivos da ação comunitária. É claro que, para um determinado trabalho, não será necessário convocar os representantes de todos os setores. Por exemplo: se você quiser deflagrar uma campanha de educação sanitária, não irá convocar os líderes da indústria, do comércio, dos partidos políticos, etc., mas, sim, aqueles mais ligados ao problema: o prefeito, os médicos e enfermeiros, os jornalistas, os professores e alunos do MOBRAL.





A abordagem, seja verbal ou por escrito, precisa ser formulada de maneira clara, correta, sintética e simpática. O importante é que os outros líderes recebam bem a convocação; da boa receptividade à colaboração efetiva é apenas um passo. Portanto, faça valer seus argumentos e seja criativo: redija mensagens "bem boladas", use a documentação disponível (fotos, recortes de jornal, depoimentos de autoridades, etc.) para demonstrar que a comunidade tem urgência **mesmo** do trabalho proposto; e que ele não será realizado sem a colaboração de todos os líderes atinentes.



3

4

5

6

7

8

9

10



C  
j  
i  
t  
c

**A união faz a força.  
A união dos líderes faz a  
força da comunidade.**

# 3 DISCUSSÃO EM GRUPO

Reunidos os líderes da comunidade, você apresentará, para discussão, o problema (ou os problemas) que a Comissão, professores e representantes dos alunos do MOBREAL, escolheram. Seguir-se-á o debate das soluções viáveis e a maneira de realizar o trabalho. Finalmente, se decidirá sobre a responsabilidade de cada líder no cumprimento das tarefas que lhe serão atribuídas.

Há várias técnicas para a discussão em grupo. No caso de grupo de líderes, as mais recomendáveis são:

3

4

5

6

7

8

9

10

## GRUPO DE DISCUSSÃO 6-6

Seis pessoas discutem o tema durante 6 minutos.

Tarefas:

Secretário — anota as conclusões da discussão

Relator — conta aos outros grupos as conclusões da discussão

Funciona assim:

Na 1.<sup>a</sup> fase — o líder (você) explica aos grupos como deverão agir e o tempo de que dispõem;

Na 2.<sup>a</sup> fase — o líder apresenta o tema (problema) a ser discutido;

Na 3.<sup>a</sup> fase — os membros dos grupos escolhem os secretários e os relatores;

Na 4.<sup>a</sup> fase — passados os 6 minutos, os relatores, um de cada vez, comunicam as conclusões.



## DISCUSSÃO CIRCULAR

O debate efetua-se em movimento circular: cada membro do grupo fala a seu tempo, passando a palavra ao vizinho do lado. Isso se repete até esgotar-se o assunto.

Tarefas:

Secretário— marca o tempo, resume a idéia, apresenta a conclusão.

Funciona assim:

Na 1.<sup>a</sup> fase — o líder apresenta ao grupo uma pergunta clara e condensada, sintetizando o problema;

Na 2.<sup>a</sup> fase — o líder concede a cada membro do grupo o tempo de 1 minuto para a resposta;

Na 3.<sup>a</sup> fase — o problema começa a ser discutido por qualquer um dos membros;

Na 4.<sup>a</sup> fase — minuto a minuto há troca de membros do grupo e cada um aguarda a sua vez (sempre em círculo);

Na 5.<sup>a</sup> fase — o líder apresenta a conclusão ou escolhe alguém do grupo para fazê-la.



## TEMPESTADE DE IDÉIAS

Aproveita a criatividade das pessoas para a solução dos problemas comuns.

Tarefas:

Líder — apresenta os problemas  
Secretário — anota as respostas

Funciona assim:

Na 1.<sup>a</sup> fase — o líder propõe o problema;

Na 2.<sup>a</sup> fase — o líder solicita aos membros do grupo que exponham as próprias idéias, sem inibição ou autocensura, falando um de cada vez;

Na 3.<sup>a</sup> fase — o secretário anota e numera as respostas;

Na 4.<sup>a</sup> fase — o líder seleciona e apresenta para discussão as respostas.

Normas:

Não fazer críticas às idéias apresentadas;

Acatar todas as idéias, mesmo as aparentemente disparatadas;

Fazer combinação e melhorias (os membros do grupo aperfeiçoam as idéias dos companheiros ou juntam umas às outras, conseguindo a síntese ideal);

Não exigir perfeição de início, pois muito rigor sufoca e inibe, impedindo os membros do grupo de pensar livremente.



4

5

6

7

8

9

10



## AUDIÊNCIA DE COMISSÃO

O grupo encontra a melhor solução ouvindo um técnico ou conhecedor do assunto.

Tarefas:

Membros do grupo — fazem as perguntas

Técnico — responde às perguntas do grupo

Secretário — resume as idéias

Funciona assim:

Na 1.<sup>a</sup> fase — o líder escolhe um dos problemas comunitários para discussão;

Na 2.<sup>a</sup> fase — o líder apresenta o técnico;

Na 3.<sup>a</sup> fase — os membros do grupo fazem as perguntas;

Na 4.<sup>a</sup> fase — o secretário resume as opiniões.

Observação — Pode haver debates.



## PAINEL

Verifica as contribuições dos membros da comunidade para a resolução de um determinado problema.

Tarefas:

Líder — apresenta os participantes do debate

Expositores (4 ou 5) — falam sobre o problema

Funciona assim:

Na 1.<sup>a</sup> fase — o líder apresenta os expositores, um a um, e diz qual o problema que será debatido;

Na 2.<sup>a</sup> fase — cada um dos expositores, durante mais ou menos 10 minutos, focaliza os vários aspectos do problema;

Na 3.<sup>a</sup> fase — o líder resume os debates;

Na 4.<sup>a</sup> fase — discutem-se as conclusões sintetizadas pelo líder.



4

5

6

7

8

9

10

# ACÇÃO E PARTICIPACÃO

C  
j  
i  
t  
c

# 4 SISTEMÁTICA DO TRABALHO

Trabalho organizado, meio caminho andado. Para a organização de um trabalho comunitário, faz-se o projeto ou plano de ação. Este projeto é constituído, basicamente, de três partes. Na primeira, são explicadas as razões e os objetivos do trabalho. Chama-se justificativa do projeto. Na segunda, são estabelecidos os tempos para a realização das tarefas. É o cronograma. Na terceira, atribui-se cada tarefa a uma pessoa ou setor. É o organograma. Você, que convocou os demais líderes, poderá ficar com a coordenação geral.

Compete-lhe fazer os contatos necessários para obtenção de recursos (a não ser no caso de outros líderes possuírem maior abertura em determinadas áreas), acompanhar o trabalho e "cobrar" sua efetivação nos prazos marcados. O líder do MOBREAL trabalhará sempre em colaboração com a Comissão, com os representantes dos alunos e os alfabetizadores, que funcionarão como assessores técnicos.

Aqui é preciso insistir: embora as necessidades comunitárias sejam numerosas e a maioria delas seja de atendimento complexo, não se pode lançar os alunos do MOBREAL em programas além de sua capacitação.

Tarefas interrompidas ou mal executadas são frustrantes e indispõem o indivíduo e os membros do grupo entre si, além de expô-los às críticas dos outros setores da população.

4

5

6

7

8

9

10

O líder deve também estar ciente de que o importante é tirar o indivíduo da condição de marginalizado para a de elemento válido.

Isso é perfeitamente possível. Tanto que o primeiro passo foi dado, quando ele, indivíduo, aprendeu a ler e escrever. Geralmente o primeiro passo é o mais difícil. Mas, como já ficou dito, não basta a conquista inicial. É preciso a integração do indivíduo no grupo e a integração do grupo na comunidade. Só assim o benefício torna-se ao mesmo tempo individual e coletivo. A alfabetização abre portas — dá ao adulto e ao adolescente a capacidade de vislumbrar os horizontes de um mundo, além do seu. A ação comunitária leva-os a penetrar neste mundo, passando a conviver com os outros homens que o habitam.

#### EXEMPLO DE JUSTIFICATIVA

#### CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O TIFO

Esta região é sujeita a enchentes periódicas. O rio que banha a cidade aduba a terra e favorece as safras, mas, vez por outra, também destrói e mata. Nem sempre o perigo está na fúria da correnteza. Geralmente, o risco maior vem depois, com a contaminação das cacimbas, a infiltração de águas poluídas no sistema de abastecimento da cidade. O tifo pode ser a consequência final das enchentes. Por isso, é preciso prevenir. O período das chuvas está próximo e ainda não há um programa de vacinação em massa.

A Comissão desta região, formada por representantes de vários setores da população, tem condições de obter as vacinas junto aos órgãos oficiais, promover a divulgação da campanha e fazer as aplicações. Mãos à obra, portanto.

# CRONOGRAMA

(Para a mesma Campanha)

CAMPANHA DA VACINA		ESCOLA ALMIRANTE BARROSO																																					
PERÍODO ATIVIDADES	1.ª Semana							2.ª Semana							3.ª Semana							4.ª Semana																	
1 Escolha do problema entre as necessidades da comunidade	█																																						
2 Planejamento da campanha	█																																						
3 Divisão dos grupos de trabalho			█	█																																			
4 Distribuição das tarefas				█																																			
5 Levantamento de recursos e cadastramento								█	█																														
6 Confeção de faixas e cartazes								█	█																														
7 Divulgação pelo rádio — Distribuição das faixas e cartazes																		█	█																				
8 Chegada das vacinas																																							
9 Encontro dos grupos para marcar a data da vacinação. Divulgação																															█	█							
10 Preparação do local																															█	█							
11 Vacinação																															█	█	█	█					
12 Avaliação final																																							█

\* As faixas em cor representam os dias úteis da semana reservados para as tarefas definidas na primeira coluna à esquerda.

5

6

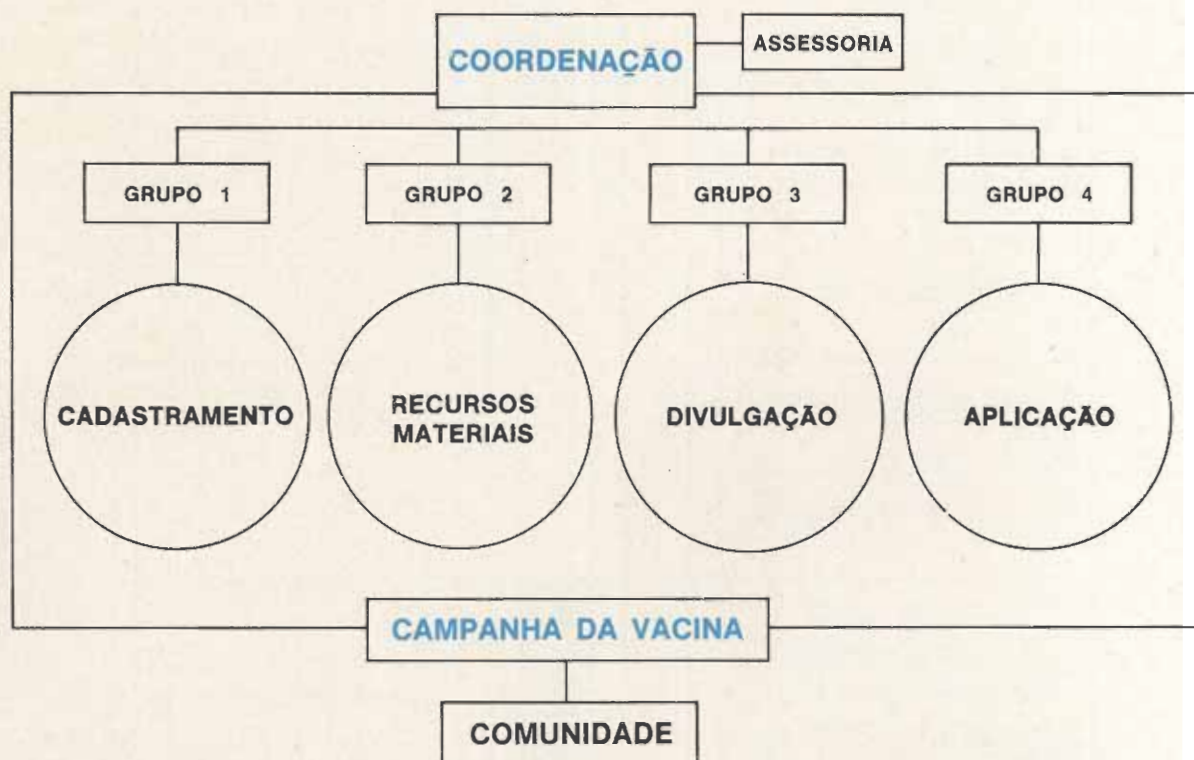
7

8

9

10

## ORGANOGRAMA



**Coordenação:** Líder auxiliado pelos outros membros da Comissão e assessorado pelos professores do MOBRAL

### Grupos de trabalho:

- |  |  |
|--|--|
| 1 — representante do IBGE e alunos do MOBRAL | 4 — médicos, enfermeiros, farmacêuticos  |
| 2 — prefeito e médico do posto de saúde      | * — Os assessores serão encarregados também da avaliação dos resultados da campanha. |
| 3 — imprensa, rádio e alunos do MOBRAL       |  |

# 5

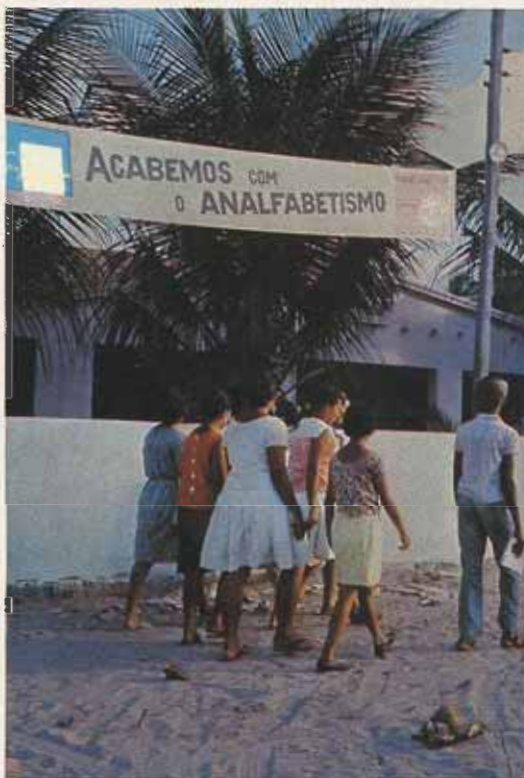
## SUGESTÕES E EXEMPLOS

Obviamente, a escolha do trabalho comunitário dependerá: das condições locais, no que diz respeito aos aspectos geográfico, econômico, social, etc.; das possibilidades de quem irá executá-lo (líderes, representantes de setores, professores, alunos do MOBRAL, etc.); e dos recursos que poderão ser movimentados.

Mas é possível enumerar alguns tipos de trabalhos comunitários executáveis e de interesse de diferentes núcleos populacionais. Por exemplo:

**Reflorestamento e arborização** — Reflorestamento para as comunidades rurais (não propriamente ocupando áreas das fazendas, a não ser que o proprietário seja motivado e o permita, mas as margens de estradas, formando bosques, para o que será necessário apenas entrosamento e autorização do DNER/DER). Arborização para as comunidades urbanas (plantio de árvores e flores nas ruas e praças, com o apoio da Prefeitura Municipal). Em ambos os casos o órgão federal para consultas é o IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal).

**Centros de Leitura e Recreação** — Tanto as comunidades rurais quanto as comunidades urbanas ressentem-se da falta de locais para reuniões, festas, conferências, etc. Na própria escola em que funciona o MOBRAL pode existir espaço para colocar-se material de leitura (revistas, livros, folhetos) e permitir a discussão dos assuntos de interesse dos alunos, ou a realização de comemorações, festas e atos cívicos. Não existindo, a construção ou adaptação de um galpão dará um sentido ainda mais amplo ao trabalho do grupo. Os órgãos que podem ser acionados para a consecução da obra são: a Prefeitura Municipal, o Instituto Nacional do Livro (para fornecimento de parte do material de leitura), as Editoras



5

6

7

8

9

10

(doação de revistas, fascículos, etc.), comércio e indústria locais (fornecimento de material de construção e/ou adaptação do imóvel). O mais será feito pelos alunos do MOBRAL e outros elementos das demais camadas da população, que, no sistema de mutirão, levantarão (ou reformarão) o galpão, construirão os móveis (estantes, mesas, bancos simples), catalogarão os livros, revistas e fascículos. O livro de leitura intermediária "LER E APRENDER", editado para o MOBRAL, contém informações e técnicas para trabalhos de pedreiro, carpinteiro, eletricista, encanador etc.

Podem ser também deflagradas:

Campanhas para recrutamento de analfabetos (os atuais alunos do MOBRAL cadastrarão os analfabetos e procurarão motivá-los para se inscreverem no curso de alfabetização);

Campanhas para habituar o homem do campo a usar calçado (cartazes e dísticos em pontos estratégicos — a vendinha, a capela, troncos de árvores), alertando para o perigo de andar descalço; Campanhas para melhorar os hábitos alimentares (aulas por técnicos agrícolas da ACAR sobre horticultura e fruticultura);

Campanhas de limpeza urbana (mensagens como "Não jogue papel e casca na rua" e construção de cestas coletoras de lixo).





# 6 INTEGRAÇÃO DOS GRUPOS

A simples presença dos representantes dos alunos do MOBRAL nas reuniões de debates dos problemas locais começará a integrá-los nos outros grupos da comunidade. A participação de todos os alunos no trabalho conjunto ampliará esta integração e, na prática, conduzirá à convivência entre as pessoas de diversos níveis econômicos, sociais, culturais. Finalmente, a obra realizada se constituirá num bem comum, produto do esforço geral.

Ainda como forma de integrar os grupos, você pode promover encontros, festejos, reuniões, etc.



# BANCO DE INFORMAÇÕES / CONCLUSÃO

C  
j  
i  
t  
c



## ENTIDADES QUE PODEM DESENVOLVER AÇÃO COMUNITÁRIA

Para obtenção de recursos e orientação técnica, você, possivelmente, precisará do apoio de entidades voltadas para o desenvolvimento comunitário e a assistência social. A relação abaixo indica algumas. Existem outras, de âmbito nacional e regional. Talvez na sua própria comunidade haja organizações que podem colaborar na realização do trabalho programado. Os Ministérios do Interior, Educação, Saúde, Exército, Marinha, Aeronáutica, Agricultura e Trabalho possuem órgãos específicos para atendimento direto aos municípios. O Ministério do Planejamento, em Brasília, pode fornecer informações a respeito.

### **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL (ABCAR)**

É uma entidade de assistência técnica e educacional aos trabalhadores rurais. Nos estados, funcionam as Associações de Crédito e Assistência Rural (ACAR), e, em muitos municípios, os Clubes 4-S, que reúnem a juventude para programas de melhoria rural e boa convivência. A ABCAR tem âmbito nacional. Sua sede, no Rio, fica na Av. Marechal Câmara, 210.

### **CRUZ VERMELHA**

Proteger a vida e a saúde, assim como fazer respeitar o homem são os objetivos dessa instituição, que também procura favorecer a compreensão entre as pessoas, os grupos e as nações. Em caso de calamidade pública (desastres, cataclis-

7

8

9

10

mos, etc.) presta socorro médico e abriga os flagelados.

Âmbito internacional. Sede no Brasil: Praça Cruz Vermelha, 12 — Rio de Janeiro.

#### **FUNDAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS**

Presta assistência médica, social, moral e educacional às populações necessitadas. Mantém hospitais volantes, escolas, centros de pesquisas, centros de recuperação, etc.

Âmbito nacional. Sede: Rua Pereira da Silva, 96 — Rio de Janeiro.

#### **INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL (IBDF)**

Seu principal objetivo é a conservação dos recursos vegetais do Brasil, através, principalmente, do reflorestamento.

Âmbito nacional. Sede: Av. Presidente Antônio Carlos, 607 — Rio de Janeiro.

#### **LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA (LBA)**

Seu objetivo é prestar assistência às mães, adolescentes e crianças necessitadas. Tem, nos seus quadros para atendimento ao público, dentistas, médicos, assistentes sociais, advogados.

Âmbito nacional. Sede: Rua General Justo, 275 — Rio de Janeiro

#### **LIONS CLUBE**

Associação internacional que reúne representantes de todos os setores de atividade. Seus objetivos são criar e incentivar o espírito comunitário, mediante o estudo e a prática de princípios de bom governo e boa cidadania.

Âmbito internacional. Sede no Brasil: Rua Alcindo Guanabara, 24 — Rio

#### **INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL**

Presta assistência administrativa e jurídica aos municípios. Promove cursos de aperfeiçoamento para funcionários municipais. Mediante convênio com as Prefeituras, oferece projetos para abastecimento de água, esgotos, saneamento e outras obras públicas.

Âmbito nacional. Sede: Rua Visconde Silva, 157 — Rio de Janeiro.

#### **PROJETO RONDON**

Procura despertar os universitários para os grandes problemas nacionais, levando-os dos centros mais desenvolvidos para o interior, onde aplicam seus conhecimentos em vários setores, como medicina, agronomia, educação, etc.

Âmbito nacional. Sede: Edifício do Ministério do Interior, 6.º andar — Brasília.

#### **ROTARY CLUBE**

Filiado ao Rotary International, procura estimular e difundir o ideal de servir, como base de toda atividade digna.

Âmbito internacional. Sede no Brasil: Av. Nilo Peçanha, 26 — Rio de Janeiro

#### **SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC)**

Seu objetivo é a melhoria profissional do empregado do comércio. Mantém cursos de formação e aperfeiçoamento em vários estados.

Âmbito nacional. Sede: Av. General Justo, 307 — Rio de Janeiro.

#### **SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)**

Seu objetivo é semelhante ao do SENAC, na área da indústria.

Âmbito nacional. Sede: Av. Nilo Peçanha, 50 - 28.º andar — Rio de Janeiro.

#### **SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC)**

Busca a contínua melhoria das condições de educação, saúde, alimentação, habitação, convivência social, recreação, higiene e segurança do trabalho, visando a promoção do bem-estar social e a elevação da produtividade dos empregados no comércio.

Âmbito nacional. Sede: Rua Bambina, 19 — Rio de Janeiro.

#### **SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI)**

Tem objetivos semelhantes aos do SESC, na área da indústria.

Âmbito nacional. Sede: Av. Nilo Peçanha, 50, 31.º andar — Rio de Janeiro.

# 8 PROGRAMAS DE INTEGRAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO HOMEM

Algumas leis e programas do Governo, de sentido nitidamente social e de desenvolvimento regional, ainda não são bem conhecidos. Explicar seu funcionamento, objetivos e razões é também um trabalho comunitário de grande importância.

Convoque as pessoas de sua comunidade que conheçam o assunto (coletores, advogados, o prefeito, etc.) e promova reuniões com os grupos interessados. Procure divulgar, por exemplo, a legislação dos Incentivos Fiscais, do PIS, do PROTERRA, do PIN e do BNH. Os resumos que se seguem servirão como ponto de partida.

## INCENTIVOS FISCAIS

São as parcelas do Imposto de Renda, deduzidas pelo contribuinte na sua declaração, para aplicação num planejamento especial que vai incentivar atividades (por exemplo, a pesca, o reflorestamento, o turismo) e o desenvolvimento de regiões (Amazônia, Nordeste, Espírito Santo).

## PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL (PIS)

A aplicação prática deste Programa é a constituição de um fundo em benefício dos trabalhadores, formado pelas importâncias deduzidas do Imposto de Renda das empresas e por uma percentagem calculada sobre o faturamento delas. Os depósitos, enquanto não são movimentados pelos trabalhadores, financiam diversos setores da economia brasileira, administrados pela Caixa Econômica Federal, e retornam com juros para o beneficiário.



## PROGRAMA DE REDISTRIBUIÇÃO DE TERRAS E DE ESTÍMULO À AGROINDÚSTRIA NO NORTE E NO NORDESTE (PROTERRA)

Seu objetivo é tornar mais fácil o acesso do homem à terra, criar melhores condições de emprego de mão-de-obra e fomentar a agroindústria no Norte e no Nordeste. Utilizando recursos provenientes do orçamento da União, dos Incentivos Fiscais e de outras fontes, permitirá a aquisição ou ampliação de propriedades rurais, financiamento de projetos destinados à expansão da agroindústria (como engenhos de açúcar e usinas de cana), assistência financeira à organização e modernização de propriedades rurais, serviços de pesquisa e experimentação agrícola.



## PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL (PIN)

Sua finalidade é financiar o plano de importantes obras no Norte e Nordeste, como a Transamazônica e a Cuiabá—Santarém. Além da construção de estradas, o programa lança as bases para a adequada e produtiva exploração econômica da terra, destinando uma faixa de até 10 km em ambas as margens das rodovias para plantações e lavouras. O ensino das técnicas agrícolas é desenvolvido paralelamente ao programa.



## BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO (BNH)

Através de um sistema que permite ao morador pagar seu imóvel em prestações equivalentes ao aluguel, o Banco Nacional da Habitação vem procurando anular o deficit de moradias, em todo o país. Este sistema está sendo, inclusive, copiado por outros países da América Latina.

**AÇÃO COMUNITARIA** — É o esforço cooperativo e conjugado de uma comunidade que procura tomar consciência de seus problemas e busca resolvê-los desenvolvendo seus próprios recursos e potencialidades, contando para tanto com a colaboração de seus líderes, grupos e instituições.

**AVALIAÇÃO** — O mesmo que analisar quantitativa e qualitativamente. Num trabalho comunitário avalia-se em relação aos objetivos a alcançar. Esta avaliação se faz não apenas depois da ação, mas durante todo o processo (passo a passo), o que dá oportunidade para eventuais reformulações quando necessárias. Avalia-se a ação em conjunto e cada um dos elementos participantes.

Numa ação comunitária avalia-se:

- \* o programa elaborado
- \* a execução do programa (incluindo pessoal, material e técnicas empregadas)
- \* os resultados obtidos
- \* a forma como a comunidade reagiu ao programa
- \* o grau em que o trabalho contribuiu para a melhoria individual
- \* o grau em que o trabalho contribuiu para o desenvolvimento comunitário.

**CARACTERÍSTICAS** — O que distingue uma coisa de outra. São características básicas de uma comunidade: a área geográfica, a população, os antecedentes históricos, os recursos naturais, as atitudes e valores, a estrutura social, as condições econômicas, a organização social, política e religiosa, as instituições (escola, igreja, clubes, hospitais, quartéis, etc.), os problemas.

**COESÃO** — União. Grupo coeso é grupo “afinado”; esta coesão aumenta com a consciência do valor do grupo, a satisfação das necessidades pessoais dos participantes, a cooperação, a interação, a afinidade entre os membros, ocorrências externas favoráveis, as próprias atividades desenvolvidas e a posição em relação a outros grupos.

**COMUNIDADE** — É o resultado de grupos sociais em interação, vivendo em uma área geográfica delimitada com divisão natural de trabalho, usando instituições e serviços comuns e comungando das mesmas tradições, princípios e idéias.

**INTERAÇÃO** — É a ação entre pessoas ou grupos de pessoas em termos de ajuda, informação, trocas, etc.

**MUDANÇA** — Modificação. Para que haja uma mudança individual, é preciso se atuar em dois aspectos: na área de conhecimentos (pela educação) e no sistema de valores (o que é considerado certo, errado, bom, mau).

**PREPARAÇÃO** — Estágio inicial de um trabalho. Na preparação da ação comunitária procura-se fazer com que os participantes desenvolvam sentimentos de cooperação, aceitação, responsabilidade e solidariedade.

**PROGRAMAÇÃO** — Organização do trabalho. Na programação da ação comunitária deve-se levar em consideração os reais recursos materiais, humanos e financeiros existentes na localidade.



# 10 CONCLUSÃO

A ação comunitária desenvolve-se a partir de um núcleo, que se expande em círculos concêntricos (gráfico na página seguinte), abrangendo áreas cada vez mais amplas. O núcleo central a ser dinamizado para expandir-se é o programa do MOBRAL. O dinamizador é você, auxiliado por outros membros da Comissão, assessorado pelos professores e com a colaboração dos alunos.

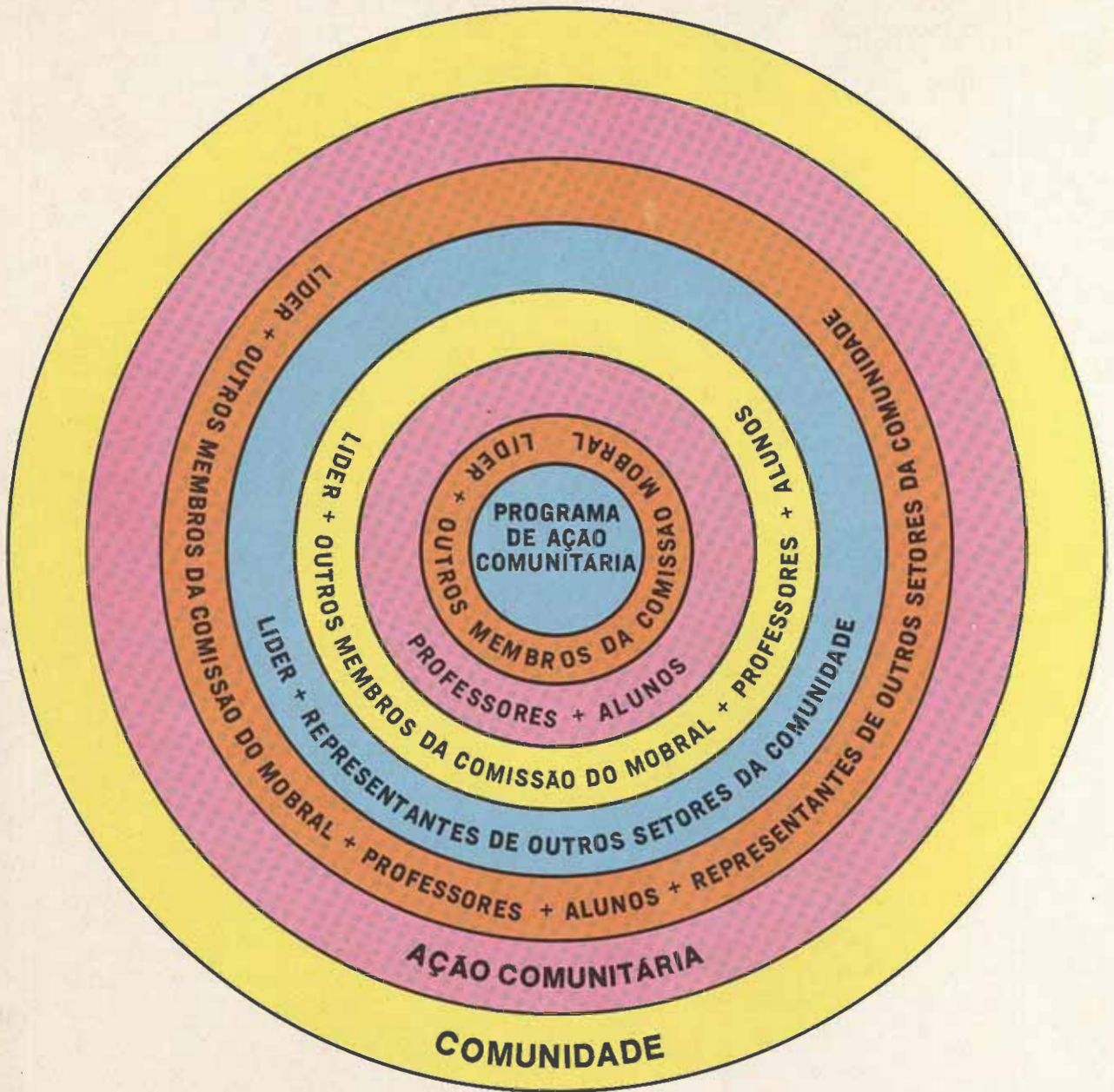
Na primeira etapa do trabalho, ou seja, ainda no âmbito da Comissão, dos professores e representantes dos alunos do MOBRAL, a melhor técnica para abordagem do assunto é a troca informal de sugestões e idéias, visando a seleção de um ou mais problemas, que serão levados ao grupo de líderes. Você poderá promover reuniões em sua casa ou na sala de aulas do MOBRAL para debater o tema da maneira mais realista, franca e objetiva.

A proporção que outros setores, outras pessoas e outras entidades se incorporarem ao trabalho, o círculo se ampliará em novas faixas até cobrir toda a comunidade. Neste estágio, a técnica de discussão deve ser diferente. A começar pelo local: você poderá solicitar às autoridades o uso

da sala de Sessões da Câmara de Vereadores, uma sala da Prefeitura ou do Foro.

Mas, não sendo possível a realização da reunião num edifício público, também serve qualquer outro lugar amplo, como o clube, a igreja, um galpão, etc. Quanto ao debate em si, as formas mais indicadas para conduzi-lo estão explicadas no Capítulo 3. O Capítulo 4 serve de orientação para a fase seguinte; isto é, a organização e a execução prática das tarefas.

Como você vê, tudo num trabalho comunitário parte do menor para o maior, do simples para o geral. De início há o núcleo. Em seguida, entrosam-se as outras faixas da população, e depois toda a comunidade é envolvida. A forma de atuação do líder acompanha o processo, passando da conversa informal para a discussão em grupo, segundo as técnicas específicas. E os resultados também são proporcionais à amplitude da participação da coletividade. Mais participantes, maiores benefícios. O trabalho de um é importante. O trabalho de dois, duas vezes importante. O trabalho de dez mil, dez mil vezes importante.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
Emílio Garrastazu Médici  
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
Jarbas Passarinho

MOBRAL  
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO  
Presidente: Mário Henrique Simonsen  
Secretário Executivo: Arlindo Lopes Corrêa

**BLOCH EDITORES S.A.**  
Adolpho Bloch — Oscar Bloch Sigelmann  
Pedro Jack Kapeller — Nelson Alves

BLOCH EDUCAÇÃO  
Diretor: Arnaldo Niskier  
Diretor Executivo: Paulina Kaz

EDITOR:

Alvimar Rodrigues

COORDENAÇÃO DIDÁTICA:

Vilma Cunha

CONSULTORIA TÉCNICA:

Henrique Arienti

Heloína Rosa de Souza

Neyde Jorge Isaac

Therézinha Lorena S. da Costa

CONSULTORIA GERAL:

Salomão Serebrenick

PESQUISA E TEXTO:

Equipe Bloch Educação

PRODUÇÃO:

Edmilson Alcântara Leite

ARTE:

Archimedes DeLalór

Fernando Pena

FOTOS:

Arquivo MANCHETE

**BLOCH**  
**EDUCAÇÃO**